

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 09 de dezembro de 2019 às 08h11
Seleção de Notícias

Folha de S.Paulo | BR

Direitos Autorais

Só 8% do dinheiro do Ecad vai para os músicos consagrados, diz nova CEO 3
ILUSTRADA

Lauro Jardim - O Globo Online | BR

Direitos Autorais

Justiça define quantos milhões gravadora deve a João Gilberto: saiba o valor 5
CULTURA | GABRIEL MASCARENHAS

O Documento Online | MT

Direitos Autorais

Cultura realiza audiência para debater proposta sobre direitos autorais 6
POLÍTICA

Só 8% do dinheiro do Ecad vai para os músicos consagrados, diz nova CEO

ILUSTRADA

Em disputa com hoteleiros, Isabel Amorim assume empresa que cobra e repassa os **direitos** autorais

Lucas Brêda

são paulo Isabel Amorim ainda está se familiarizando com o novo emprego. "É um negócio de louco. Não imaginava a complexidade desse trabalho", diz a nova superintendente executiva do Ecad, responsável pela arrecadação e distribuição dos **direitos** autorais de músicas no Brasil.

A administradora de empresas tem experiência com economia da cultura e **direitos** autorais. Passou por New York Times, El País e editora AbriL Chegou ao Ecad em novembro, no meio de um turbilhão.

O presidente Bolsonaro assinou uma medida provisória, a Hora do Turismo, que isenta hotéis do pagamento dos direitos de músicas tocadas nos quartos. A norma ainda vai ao Congresso, mas pode representar perda de R\$ 110 milhões para autores e música.

O que levou a sra. ao Ecad? Trabalhei muitos anos na mídia. Metade da minha carreira foi no New York Times, [lidando] com **direitos** autorais. Não é um mundo completamente desconhecido. E o trabalho no Ecad tem uma coisa de missão - trabalhar pela música - , que é bonito, algo além do lucro. Tem o negócio, mas tem a missão. Se não fizer um bom trabalho, afeta a vida de milhares de artistas.

O que notou 110 primeiro mês no Ecad? É uma empresa muito mais bacana do que eu imaginava. Tem tecnologia de ponta, o fluxo de trabalho entre arrecadar, ver o que arrecadou e distribuir é complexo. Uma

música pode ter mais de 50 fonogramas. Vai muita

tecnologia para entender o que você recebeu - quem é o compositor, o conexo, o artista.

Os profissionais são capacitados e acho que nos falta contar para a sociedade o que fazemos. Só 8% dos que recebem são artistas consagrados. Os outros 92% precisam desse dinheiro. Cada R\$ 100 conta. Só lembram dos grandes, mas falta entender que você não está ajudando o Ecad, uma empresa sem fins lucrativos. O custo operacional é da tecnologia complexa. Fazer escuta, ler cada trilha. Sem isso, a roda não gira.

Quanto o Ecad movimentava?

Distribuimos mais de R\$ 986 milhões neste ano, R\$ 15 milhões a mais que em 2018. Se você dividir isso para os mais de 382 mil artistas e demais titulares, acho que dá pouco mais de R\$ 2.000. Se 8% são artistas consagrados, faz a conta do resto. O Ecad não trabalha para cem artistas.

O Ecad já foi acusado de oligopólio e falta de transparência. Foi até condenado por prática de cartel em 2012. Considera isso um problema?

O que aconteceu em -2012 não foi provado. Os artistas são muito presentes nas associações e dizem o que querem.

O Ecad não cria preço do nada. Tem regras, exemplos internacionais, leis do mundo inteiro. Não posso falar do passado, mas entendo que o Ecad hoje está aberto a escutar, rever tabela. Agora, é do interesse de quem? Tem empresário que não queria pa

gar nada. Como rever tabela com quem não quer pagar? Os músicos, se eles quiserem 50%, por exemplo, vamos dizer que não dá. Tudo é negociado.

Que mudanças a sra. quer implantar? O mais im-

Continuação: Só 8% do dinheiro do Ecad vai para os músicos consagrados, diz nova CEO

portante é mostrar mais o Ecad. Na hora que se mostra o dinheiro e o caminho dele, já se consegue aproximar as pessoas, tirar essa falsa ideia de que tem caixa preta. Temos resposta para tudo. E a tecnologia traz clareza e transparência.

Esse dinheiro vai para mais

de 300 mil pessoas e, se você quiser o nome de todas, a gente tem o CPF. É absolutamente claro, não tem como se perder no meio do caminho. Também quero fazer um trabalho maior na inadimplência, porque não acho justo, por exemplo, uma academia pagar e a outra não.

Como vê a medida Hora do Turismo? Nosso foco agora é mostrar que isso traz uma perda de receita muito grande para um grupo importante. De um lado você tem empresas e do outro você tem pessoas.

É essencial pôr música e cultura como fator importantíssimo do turismo. A música ajuda o turismo, isso é o Brasil. As pessoas vêm pelo carnaval, festivais, festa junina. Se começa a tirar o dinheiro da criação, você está cometendo um erro.

Acreditamos que não vai virar lei. Os hotéis no mundo inteiro pagam por **direito** autoral, não foi o Brasil que inventou isso. Tem nos Estados Unidos, França, Inglaterra...

Como vai dialogar com o governo? O maior desafio, que não é só da música, mas de toda a classe artística,

é mostrar para o governo sua importância para a economia.

Música não tem partido. Mais de 50% da distribuição deste ano foi para o sertanejo, 8% foi para o gospel. Não tem esquerda contra direita, não é esse o ponto. Estamos falando de uma parte importante da economia, de fazer essa roda girar.

O sujeito que faz show pequeno, por R\$ 1.000, não pode deixar de receber - ou vai deixar de ser artista. A classe não é contra ou a favor de ninguém, queremos que se perceba que música é importante.

E as mudanças geradas pelo streaming? Isso é o mais complexo, ainda não consegui me debruçar sobre isso. E não quero falar sem ter certeza. O streaming traz mudanças grandes e está sendo discutido. Passa por Ecad, gravadoras, editoras - toda a cadeia. Prefiro não responder ainda.

-

RAIO-X ISABEL AMORIM

Formada em administração de empresas pela Faap, teve passagens pela editora Abril, pelo New York Times, El País, entre outros

Assume o cargo de superintendente executiva do Ecad, escritório que centraliza a arrecadação e distribuição dos **direitos** autorais de músicas no Brasil

Justiça define quantos milhões gravadora deve a João Gilberto: saiba o valor

CULTURA



João Gilberto sorrindo em cena, uma momento raro | Leonardo Aversa-O Globo

A 1ª Vara Empresarial do Rio de Janeiro acaba de bater o martelo sobre a montanha de dinheiro que a gravadora EMI (hoje pertencente à Universal) deve a **João** Gilberto, representado pelo advogado Marcos Meira.

Depois de duas décadas de guerra judicial, foi homologado na quarta-feira passada o laudo pericial que determinou o pagamento imediato de R\$ 13,6 milhões pelos **direitos** autorais de João entre 1964 e 2014, além de indenização por danos morais e ma-

teriais.

Cabe, porém, recurso da decisão.

Cultura realiza audiência para debater proposta sobre direitos autorais

POLÍTICA

A Comissão de Cultura promove audiência pública na próxima terça-feira (10) destinada a discutir o Projeto de Lei 2370/19, de autoria da deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ), que altera, atualiza e consolida a legislação sobre **direitos** autorais. O debate atende pedido do deputado Marcelo Calero (Cidadania-RJ).

Calero disse que o projeto promove a maior alteração da Lei dos **Direitos** Autorais desde que ela entrou em vigor. Ao todo, o texto modifica 47 artigos da lei e acrescenta outros 30. Diante da complexidade do projeto, que envolve muitos artigos e temas variados, e, além de se tratar de uma reforma que não obteve consenso nos últimos anos, e que, portanto, demanda uma análise acurada e parcimoniosa, é fundamental a realização de audiência pública para ouvir e receber contribuições dos diversos setores regulados, explicou o deputado em seu requerimento.

Foram convidados para a audiência: a advogada especializada em **direitos** autorais, Vanisa Santiago;

representante da Associação Brasileira da Propriedade Intelectual, Sydney Limeira Sanches; o presidente da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e Televisão (Abert) Paulo Tonet Camargo; o presidente da Associação Nacional dos Jornais (ANJ), Marcelo Rech; o presidente da Associação Nacional dos Editores de Revista (Aner), Rafael Soriano; o presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros, Marcos da Veiga Pereira; o advogado da Motion Picture Association, Ygor Valerio; o consultor em Políticas da Comunicação e Cultura, João Brant; o cantor Leoni; e representante do Intervezes e Coalizão Direitos na Rede.

Hora e local A audiência será às 10 horas, no plenário 8.

Da Redação RS

Fonte: Agência Câmara Notícias

Índice remissivo de assuntos

Direitos Autorais
3, 5, 6